



'Vigilância Aproximada'

# Operação avança sobre núcleo político de 'Abin paralela' e Carlos Bolsonaro é alvo da PF

— Agentes apreenderam celular e computadores do vereador e filho do ex-presidente, suspeito de ser destinatário de informações ilegais

PEPITA ORTEGA  
RAYSSA MOTTA  
FAUSTO MACEDO  
SÃO PAULO  
RAYANDERSON GUERRA  
RIO

O vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) foi alvo ontem de buscas na investigação que apura suspeita de uso indevido da estrutura da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante o governo Jair Bolsonaro (PL). Agentes da Polícia Federal cumpriram mandados no gabinete de Carlos, na Câmara Municipal do Rio, na residência dele, na Barra da Tijuca, zona oeste da cidade, e na casa de veraneio de Bolsonaro, em Angra dos Reis, no litoral sul do Estado, onde Carlos passa as férias. Foram apreendidos um celular do vereador, além de notebook, computadores desktop e documentos.

A nova etapa do inquérito mira o "núcleo político" vinculado aos servidores da Abin sob suspeita. A PF busca identificar os "principais destinatários e beneficiários das informações produzidas ilegalmente". De acordo com os investigadores, no governo passado, foi instalada uma "Abin paralela" para monitorar pessoas consideradas adversárias de Bolsonaro e atuar por interesses políticos e pessoais do ex-presidente e de seus filhos.

A ofensiva de ontem foi um desdobramento da Operação Vigilância Aproximada, que, na semana passada, vasculhou endereços do ex-diretor da

Abin Alexandre Ramagem. O hoje deputado pelo PL do Rio é suspeito de acobertar a espionagem durante sua gestão no comando da agência. Ele nega. Ramagem é pré-candidato à prefeitura do Rio este ano, com apoio da família Bolsonaro, e é próximo de Carlos.

**MENSAGENS.** Além do vereador, são citados na investigação uma assessora de Carlos na Câmara Municipal, Luciana Paula Garcia da Silva Almeida; uma assessora de Ramagem na Câmara dos Deputados, Priscila Pereira e Silva; e um militar do Exército cedido para a Abin, Giancarlo Gomes Rodrigues. Na casa de Rodrigues, em Salvador, foi apreendido um notebook da Abin. A mulher do militar é servidora da agência. Houve, ainda, diligências em Brasília e em Formosa (GO). Os mandados foram autorizados pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Foram mensagens de Luciana Almeida que, segundo a PF, colocaram Carlos no centro das investigações. A assessora do vereador pediu a uma auxiliar de Ramagem, na época diretor da Abin, informações sobre dois inquéritos de interesse da família Bolsonaro. "Estou precisando muito de uma ajuda", escreveu Luciana. Ela informa o número das investigações e indica que elas envolveriam o "PR (presidente da República) e 3 filhos".

Para a PF, as mensagens reforçam a suspeita de que aliados de Bolsonaro tinham aces-

so à chefia da Abin e usavam o canal para obter informações sigilosas e sobre "ações não totalmente esclarecidas". A conversa foi descoberta com a quebra dos sigilos telefônico e de mensagens de Ramagem.

**PESCARIA.** O advogado da família Bolsonaro, Fábio Wajngarten, afirmou nas redes sociais que o ex-presidente e os filhos não estavam na casa de Angra dos Reis quando os agentes da PF chegaram. Segundo Wajngarten, eles saíram para pescar às 5h. Além Carlos e do pai, estavam em Angra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Imagens registradas pela GloboNews mostraram Bolsonaro e Carlos, por volta das 11h, em frente à casa, acompanhando a saída de policiais. O vereador não havia se manifestado até a noite de ontem.

**LIVE.** No domingo, Bolsonaro e os três filhos fizeram uma live

"Estou precisando muito de uma ajuda (...)  
Inquéritos: 73.630 / 73.637 (Envolvendo PR e 3 filhos)"

**Luciana Almeida**  
Assessora de Carlos Bolsonaro, em mensagem para a auxiliar do então diretor da Abin, Alexandre Ramagem

desse plano. "Um belo dia o Carlos me aparece com o nome de um delegado federal e três agentes, que seria uma Abin paralela", disse Bebianno no programa *Roda Viva*, da TV Cultura, em março daquele ano

● **'Milícias digitais'**  
O vereador foi citado em mais

da casa de veraneio para lançar um programa de formação para candidatos a vereador e reforçar a polarização com o PT nas eleições municipais. Na transmissão ao vivo, o ex-presidente negou a existência de uma "Abin paralela" durante seu governo e defendeu Ramagem, a quem chamou de "um cara fantástico".

Bolsonaro ainda disse que, como presidente da República, não recebia informações dos sistemas de inteligência "oficiais". "Para mim não chegava nada", declarou ele, acrescentando que mantinha outros canais de informações. "Muitas vezes eu ligava para um posto militar e perguntava: 'Como é que foi a chacina na cidade?' Essa era a minha inteligência", afirmou o ex-presidente ao lado dos filhos.

Ontem, Bolsonaro negou ter recebido qualquer informação da Abin de forma ilegal. Eduardo Bolsonaro criticou a operação da PF e afirmou que a ordem de buscas autorizada por Moraes é "imoral" (*mais informações na página ao lado*).

**CRIMES.** Ao autorizar novas buscas, Moraes falou em "contrainteligência". "A organização criminosa identificada na Abin era, potencialmente, uma das células de organização criminosa de maior amplitude, cuja tarefa primordial era realizar a 'contrainteligência' de Estado", disse o ministro, relator do caso no STF.

Os investigadores afirmam ter encontrado indícios de que, além da espionagem ile-



Bolsonaro e Carlos em frente à casa da família em Angra dos Reis: buscas

gal de desafetos e adversários políticos, os sistemas de inteligência do Estado podem ter sido usados para conseguir informações sobre investigações sigilosas da PF. De acordo com a PF, a ofensiva apura possíveis crimes de invasão de dispositivo informático alheio, organização criminosa e interceptação de comunicações telefônicas, de informática ou tele- ②

## Pacheco pedirá nomes de parlamentares espionados

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse ontem que encaminhará ofício ao Supremo Tribunal Federal (STF) solicitando a lista de nomes de deputados e senadores que possam ter sido monitorados clandestinamente pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin), "dada a gravidade que um fato dessa natureza representa".

A pressão ocorre poucos dias depois de o senador protagonizar uma discussão com o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que cobrou uma postura mais firme em relação a operações da PF contra parlamentares e chamou Pacheco de "frouxo". "Difícil manter diálogo com quem faz da política um exercício único para obter ganhos com o fundo eleitoral", reagiu o senador. ● GABRIEL HIRABAHASI

### Para lembrar

#### Operações que atingiram o vereador

##### ● Caso Abin

Carlos Bolsonaro é alvo de desdobramento da Operação Vigilância Aproximada, que identificou o uso indevido da

Abin para monitorar críticos do governo Bolsonaro e favorecer filhos do ex-presidente

##### ● Gustavo Bebianno

Em 2020, Gustavo Bebianno, ex-ministro de Bolsonaro, afirmou que Carlos tinha a intenção de criar uma "Abin paralela", e que seu pai estava ciente

de 40 ocasiões no inquérito dos atos antidemocráticos. A suspeita é de que bolsonaristas atuavam na divulgação de manifestações contra a democracia. A PF identificou um grupo de assessores do Planalto — conhecido como "gabinete do ódio" — que disseminava conteúdo difamatório contra adversários de

Bolsonaro, e Carlos foi apontado como mentor da ala

##### ● 'Rachadinha'

O Ministério Público do Rio investiga Carlos por suspeita de que seu gabinete na Câmara Municipal tenha operado, durante anos, um esquema de "rachadinha"